

■ 2023 / suplemento 3

■ volume 7 • número 1

*Anais \_ 2023*

REVISTA INTERDISCIPLINAR  
CIÊNCIAS MÉDICAS

**II SIMPÓSIO  
ACADÊMICO DE  
SAÚDE DAS MINORIAS**

## Apresentação do Evento

O II Simpósio Acadêmico de Saúde das Minorias (II SASMI) debate temas relacionados com a saúde de populações muitas vezes negligenciadas pelo sistema de saúde, como os pretos, LGBTQIA+, deficientes, população carcerária e indígenas.

O principal objetivo do evento é contribuir para que os futuros profissionais de saúde estejam preparados para lidar de uma forma mais assertiva, empática e humana com todos indivíduos que necessitarem de ajuda médica, respeitando as suas particularidades e compreendendo a diversidade da população que nos cerca.

**ROBERTO GUIMARÃES ROLLA**

---

**Orientador do II SASMI**

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### **Professor orientador**

Roberto Guimarães Rolla

### **Presidente**

Ana Carolina Melo Franco Sleumer Hamacek

### **Vice-presidente**

Alycia Madureira Handeri

### **Secretário**

Efigênio Cardoso Pimentel Júnior

### **Comissão Científica**

Amélia Soares de Melo

Bárbara Duarte Cangussu

Beatriz Antunes Pazzini

Catarina Giovanna Simões Costa

Klaide Lopes de Sena

Mariana Luiza Moreira

### **Comissão Científica – Avaliadores**

Ana Maria de Jesus Cardoso

Edna Lúcia Campos Wingester

Flávia Guimarães Rodrigues

Gleisy Kelly Neves Gonçalves

Roberta Viegas Magalhães

### **Estrutural**

Amanda Sales de Souza

Larissa Freitas Viggiani

Maria Júlia Machado Oliveira Stoupa

Victoria Cardoso Alves

### **Financeiro**

Flávio Jean do Rosário

Guilherme Domingues Ferreira

Maria Fernanda Sanchez Perez

Paula Natividade Costa

### **Marketing**

Bruna Bastos Pacheco

Bruno César Madeira Malta

Carolina Ohana e Silva Almeida

João Vitor Carmo de Novaes

Maria Elisa Neto Araujo

## SUMÁRIO

- 5** A marca da desigualdade racial na violência obstétrica
- 6** Análise do acesso ao atendimento pré-natal e parto para gestantes privadas de liberdade: uma revisão integrativa
- 7** Contexto social e de saúde de gestantes e puérperas em situação prisional no Brasil
- 8** Corpos negros: o escopo da violência obstétrica no Brasil
- 9** Desafios do rastreamento do câncer de mama da população transgênero
- 10** Desafios para os cuidados em saúde mental de pessoas surdas no Brasil
- 11** Escassez de políticas públicas voltadas à sexualidade dos idosos e o consequente aumento de infecções sexualmente transmissíveis entre essa minoria: uma revisão integrativa
- 12** Impacto da saúde mental no tratamento da disforia de gênero na população transgênero adulta
- 13** O cenário de vulnerabilidade vivido por gestantes em situação de rua: uma revisão integrativa
- 14** O impacto das alterações sociais, culturais e econômicas no perfil nutricional dos povos indígenas
- 15** Panorama atual e impactos do rastreamento do câncer de colo uterino na população carcerária
- 16** Prevalência de transtornos alimentares em minorias sexuais: uma revisão integrativa

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# A marca da desigualdade racial na violência obstétrica

*The mark of racial disparity in the obstetric violence*

CAMILA BOSCATO CRISTIANO<sup>1</sup>, JÚLIA PIRES MACHADO<sup>1</sup>, JULIA REZENDE RODRIGUES<sup>1</sup>, RUTH BORGES DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICA DE MEDICINA DO 3º PERÍODO DA FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA, VESPASIANO, MG-BRASIL.

<sup>2</sup> MÉDICA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, PROFESSORA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA, VESPASIANO, MG-BRASIL, EMAIL: RUTHBDIAS@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** A violência obstétrica (vo) abrange negligência, omissão e discriminação de profissionais da saúde nos cuidados relacionados a mulheres gestantes, seja no pré-natal, parto ou puerpério. A história escravocrata brasileira inferioriza as mulheres negras e as identifica como seres reprodutores. Logo, a vo é reflexo da desigualdade racial e de gênero, pois a cultura consolida a imagem da mulher como submissa. Ademais, as mulheres negras são mais vulneráveis à violência na sociedade marcada pelo racismo. Mulheres negras são objetificadas, sendo analisadas como corpos capazes de suportar dor – uma concepção racista que incentiva atitudes médicas abusivas. Quando percebidas como “supercorpos”, mães pretas são negligenciadas, sendo negado a elas o uso de medicações quando sentem dor. **Objetivo:** Analisar o impacto da desigualdade racial no atendimento obstétrico. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde buscas nas bases de dados BVS, MEDLINE e SCIELO encontraram 37 artigos em inglês e português, publicados desde 2018 no Brasil e nos Estados Unidos, sendo excluídos estudos de demais países. Os descritores considerados foram: Blacks; Brazil; Racism; Obstetric Violence. **Resultados:** Na busca foram encontrados 37 artigos científicos, sendo quatro selecionados. De acordo com os estudos selecionados, verificou-se que 25% das mulheres já sofreram algum tipo de violência obstétrica, no entanto, variáveis raciais são desconsideradas. Além disso, os índices de mortalidade materna no Brasil são aproximadamente 2,5 vezes maiores entre as mulheres pretas, quando comparadas às brancas. Estudos revelam que mulheres pretas, recebem menos orientações, possuem maior tendência à peregrinação e apresentam maior risco de não receber anestesia local quando submetidas à episiotomia. As mulheres negras são mais vulneráveis a pré-natais com menos consultas. **Conclusão:** Após a análise dos artigos, as evidências apontam que a negligência do atendimento obstétrico às mulheres negras além de ser efeito da desigualdade de gênero é também uma violação dos direitos étnico-raciais.

**Descritores:** Negro; Brasil; Racismo; Violência obstétrica.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Análise do acesso ao atendimento pré-natal e parto para gestantes privadas de liberdade: uma revisão integrativa

*Analysis of the access to prenatal care and childbirth for pregnant women deprived of liberty: an integrative review*

BÁRBARA NOGUEIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>, ARTHUR BEBIANO DE SOUZA<sup>1</sup>, BRUNA BASTOS PACHECO<sup>1</sup>, CECÍLIA IUCIF PEREIRA<sup>1</sup>, BRUNA CALADO PENA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE – MG, BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE – MG, BRASIL. EMAIL: BRUNACALADOPENA@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** Os direitos fundamentais à vida e à saúde, previstos na constituição federal de 1988, não fazem distinção entre a população geral e a população presidiária; entretanto, apenas em 2009, começaram as discussões sobre a assistência à saúde materno-infantil para as detentas. A atenção primária configura-se como ponto estratégico da rede de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) para assegurar esse atendimento; todavia, a realidade do acesso ao pré-natal e assistência ao parto e sua efetividade ainda são incertos e pouco analisados, especialmente no que tange a visão da gestante em situação de cárcere. **Objetivo:** Analisar o acesso ao atendimento do pré-natal e do parto a gestantes privadas de liberdade no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre o acesso à assistência ao pré-natal e ao parto para gestantes privadas de liberdade no Brasil. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2012 a 2022, utilizando os descritores “Gestantes”; “Cárcere” e “Saúde da mulher”. Foram incluídos sete artigos que respondiam à pergunta norteadora e excluídos artigos de revisão, estudos de metanálise, além de estudos com foco em amamentação e puerpério. **Resultados:** Foram encontrados seis estudos na SciELO e 34 estudos na BVS. No total, sete artigos foram selecionados pelos critérios da pesquisa, os quais houve apuração em todos de uma expressiva precariedade na assistência pré-natal, somada ao preconceito, violência e negligência pelos agentes penitenciários e de saúde. **Conclusão:** A população gestante prisional majoritariamente obtém acesso ao atendimento pré-natal, contudo, este não se demonstra adequado às diretrizes do SUS, além da presença de desumanização do serviço à saúde durante o pré-natal e o parto, somado à presença de sinais de violência obstétrica, mínimo apoio familiar e da rede de amigos.

**Descritores:** Gestantes; Cárcere; Saúde da mulher.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Contexto social e de saúde de gestantes e puérperas em situação prisional no Brasil

*Pregnancy, childbirth and puerperium for women deprived of liberty in Brazil*

MARIANA LANUZA CAMPOS PEREIRA<sup>1</sup>, MARCELA CARNEIRO RABELLO TEIXEIRA<sup>1</sup>, MARINA DIAS GOMES BAR INFANTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICA DO CURSO MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, UF-BRASIL.

<sup>2</sup>GRADUADA EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, OURO PRETO, UF-BRASIL. EMAIL: MARINADGBI@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O Brasil possui a quinta maior população carcerária feminina do mundo e essa realidade está em crescimento nas unidades prisionais brasileiras. Gestantes também fazem parte deste contingente. O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) oferece assistência, porém pouco aborda sobre a saúde das gestantes. Essa população necessita de atenção, por se encontrar em alta vulnerabilidade. **Objetivos:** Evidenciar a situação de mulheres grávidas e puérperas privadas de liberdade em unidades prisionais brasileiras e instigar reflexões acerca da assistência médica prestada, além de auxiliar a promoção de práticas integrais que garantam melhores condições de vida. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, EBSCO e SCIELO, em língua portuguesa e inglesa. Foram selecionados 15 artigos, sendo 6 excluídos devido aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Estudos selecionados demonstram vulnerabilidade entre mulheres que vivenciam a maternidade na prisão. É garantido por lei que gestantes tenham assistência durante a gestação, amamentação e puerpério. Na prática, muitas enfrentam negligência, é comum violações dos direitos humanos, especialmente durante o parto. A reclusão das atividades dentro do sistema prisional é retratada, as puérperas vivenciam uma rotina ininterrupta com seus bebês. Esse fato é precedido pela separação ao fim do período permitido para a permanência do lactente. Esse contexto gera inseguranças e afeta a saúde das mães. O acesso ao pré-natal é inadequado devido a consultas reduzidas por segurança institucional. A complexidade dessas questões exige intervenções. **Conclusão:** Faz-se necessário enfatizar a realidade de gestantes e puérperas no sistema prisional. Essas enfrentam atenção precária às suas necessidades. A assistência adequada e multidisciplinar bem como o respeito e os olhares livres de julgamentos por parte da sociedade são necessários. É imprescindível a melhor abordagem das gestantes através do PNSSP e a promoção de políticas de cuidado.

**Descritores:** Gestantes; Prisão; Mulheres.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Corpos negros: o escopo da violência obstétrica no Brasil

*Black bodies: the scope of obstetric violence in Brazil*

ANA BEATRIZ AMARAL MARTINS DE ARAÚJO SANCHES<sup>1</sup>, MARIA CLARA CORRÊA DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA DE ALMEIDA ALVES<sup>1</sup>, MARIANA SILVA GOMES<sup>1</sup>, NILO GARONCI ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. EMAIL: NILO.GARONCI@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** “Violência obstétrica” significa a junção das formas de abuso praticadas durante a gestação, o parto e o puerpério dentro do próprio sistema de saúde. No Brasil, as mortes maternas entre mulheres negras são duas vezes maiores em relação às mulheres brancas, destacando a disparidade racial dentro do sistema. Assim, é imprescindível evidenciar o racismo estrutural dentro da saúde e seu impacto na vida de gestantes negras.

**Objetivo:** Elucidar as diferentes formas de violência obstétrica em mulheres negras no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa pautada nas bases de dados Pepsic, MEDLINE e Scielo, na qual foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos acerca dos constrangimentos e abusos sofridos por gestantes negras. Foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos, exceto 2, vista a robustez da análise trazida por eles com relação às dimensões históricas, sociais, econômicas e raciais sobre o tema e a escassez de estudos até o momento. A busca foi realizada de forma não cegada, utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: “racismo” and “Violência de gênero” and “Violência obstétrica” or “Saúde reprodutiva” or “Educação Pré-Natal”.

**Resultados:** Evidencia-se nos artigos científicos analisados que grávidas de cor preta e parda possuem maior risco de terem um pré-natal inadequado, além de receberem menos orientações sobre possíveis complicações na gravidez. Ademais, constatou-se que as de cor preta recebem menos anestesia local na episiotomia. Tais dados revelam parte de todas as formas de violência obstétrica que podem acometer essa população, considerando um recorte que inclui fatores socioeconômicos e raciais. **Conclusão:** Portanto, urge debater-se, abrangendo a interseccionalidade de raça, a violência obstétrica no Brasil nos meios político e acadêmico. Conclui-se, então, que o racismo estrutural, presente na saúde, interfere no acesso da população negra a serviços de qualidade e, por isso, a superação desse estigma na prática médica é primordial.

**Descritores:** Racismo; Violência de Gênero; Violência Obstétrica; Saúde Reprodutiva; Educação Pré-Natal.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Desafios do rastreamento do câncer de mama da população transgênero

*Challenges in the screening of breast cancer in transgender population*

LUÍSA TRINDADE VIEIRA<sup>1</sup>, MARIA EDUARDA XAVIER VITORIA<sup>1</sup>, MARINA AMÉDÉE PÉRET GUIMARÃES<sup>1</sup>, MARINA OLIVEIRA DE MORAIS<sup>1</sup>, DANIELA BEGGIATO CORRÊA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

<sup>2</sup> DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. EMAIL: DANIELABEGGIATO@YAHOO.COM.BR

## RESUMO

**Introdução:** Grande parte da população transgênero preenchem fatores de risco para o câncer de mama e, paradoxalmente a esse fato, é evidenciado em literatura uma menor taxa de realização de mamografias em pessoas transgênero, em comparação com as cisgênero. Dessa forma, subentende-se que os frequentes maus-tratos, rejeições ou despreparo dos profissionais do sistema de saúde com essa população, promovam a evasão desse público nesse tipo de atendimento, ocasionando o diagnóstico tardio de câncer de mama. **Objetivo:** Discutir os desafios do rastreamento do câncer de mama na população transgênero. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando das bases de dados: BVS, Scielo e PubMed, em português e inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022, com o uso dos operadores booleanos AND e OR, além de ter-se realizado o cegamento dos participantes, tendo em vista o desconhecimento prévio dos resultados dos artigos selecionados para a busca. **Resultado:** Na população transgênero masculina a incidência de câncer de mama está atrelada ao restante de tecido glandular na borda do peito e nos mamilos após mastectomia. Já nas mulheres transgêneros, esse risco relaciona-se ao aumento de tecido glandular da mama, devido a exposição ao estrógeno oriundo da terapia hormonal. Dessa forma, observa-se a necessidade de maior empenho do profissional de saúde quanto ao conhecimento das vertentes que levam ao câncer de mama em ambos os sexos, para que o rastreamento seja feito de maneira adequada. Outrossim, deve ser considerado também as barreiras culturais e sociais, as quais essa minoria está sujeita, já que esta é uma importante causa da marginalização desse público na sociedade. **Conclusão:** Pode-se concluir que a transfobia estrutural compromete a assistência à saúde dessa população, sendo necessários melhor preparo profissional e acadêmico, maior inclusão no sistema de saúde a fim de evitar a evasão, além de melhor documentação e conhecimento da epidemiologia do câncer de mama nessa população, para possibilitar a criação de políticas públicas e diretrizes específicas.

**Descritores:** Câncer de mama; Transgênero; Terapia de reposição hormonal.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Desafios para os cuidados em saúde mental de pessoas surdas no Brasil

*Difficulties in the mental health care of deaf people in Brazil*

DANIEL LUCAS DE OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>, KRISTEN TOLOMELLI COSTA<sup>1</sup>, PAULIANE ROMANO CIRILO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: PAULIANE.ROMANO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A comunidade surda conta com inúmeros desafios para efetivar os cuidados com a saúde. Dentre os obstáculos, um ponto central é a comunicação. Nesse contexto, o atendimento de pessoas surdas em serviços de saúde mental precisa ser adaptado à realidade desses pacientes, visto que são necessários profissionais que compreendam a linguagem e o contexto dessa comunidade. **Objetivo:** Identificar e analisar os desafios para os cuidados em saúde mental de pessoas surdas no Brasil. **Métodos:** Revisão integrativa com dados coletados nas bases LILACS, Scielo, Portal de Periódicos Capes/MEC e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram escolhidos os descritores “psiquiatria”; “saúde mental”; “psicoterapia”; “surdez”; “deficiência auditiva” e “línguas de sinais”. A busca foi realizada mediante nove combinações de pares de descritores, sendo um deles referente à saúde mental e outro referente aos surdos. Foram incluídos trabalhos realizados no Brasil, disponíveis na íntegra e relacionados à saúde mental do surdo e/ou ao acesso do surdo a serviços de saúde. **Resultados:** Nove publicações foram selecionadas, sendo oito delas dos últimos dez anos e apenas uma com metodologia quantitativa. Foi constatado o afastamento dos surdos dos serviços de saúde mental devido ao despreparo das redes de cuidado, com destaque para a demanda de profissionais fluentes em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Paradoxalmente, o estudo de método quantitativo demonstrou que deficientes auditivos tiveram probabilidade 4,2 vezes maior de terem sido internados em hospital psiquiátrico do que a população ouvinte. Ademais, foi identificado que surdos congênitos apresentam desenvolvimento psíquico singular, devido às peculiaridades da Libras, e que são necessárias adaptações para melhor avaliar e auxiliar o paciente surdo. **Conclusão:** As evidências sugerem que os cuidados em saúde mental são amplamente dificultados, visto que, além da barreira linguística, os métodos de avaliação psíquica foram formulados para ouvintes e comprometem a compreensão integral do indivíduo surdo.

**Descritores:** Saúde mental; Psiquiatria; Deficiência auditiva; Surdez; Língua de sinais.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Escassez de políticas públicas voltadas à sexualidade dos idosos e o conseqüente aumento de infecções sexualmente transmissíveis entre essa minoria: uma revisão integrativa

*Scarcity of public policies focused on the sexuality of the elderly and the consequential increase of STIs among this minority: an integrative review*

LETÍCIA MENESES TEIXEIRA<sup>1</sup>, JOÃO VITOR CARMO DE NOVAES<sup>1</sup>, JULIA KARAM<sup>1</sup>, LUANA KARAM<sup>1</sup>, MARIA ELIZA DE MATTOS BAETA COSTA MACHADO<sup>1</sup>, ISABELA MIE TAKESHITA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICO(A) DO 6º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup>MESTRE EM ENFERMAGEM E PROFESSORA DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.  
EMAIL: ISABELAMIE@GMAIL.COM

## RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento populacional brasileiro gera novas demandas à saúde, inclusive a necessidade de abordar assuntos considerados tabus, como a sexualidade e a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre idosos. A insuficiência de dados epidemiológicos e de políticas de prevenção e promoção de saúde eficientes contribui para o aumento das ISTs entre idosos sexualmente ativos, configurando um problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar a prevalência de ISTs em idosos e evidenciar o atual contexto de estigmatização da vida sexual dessa população como dificultador da prática sexual segura. **Método:** Revisão integrativa realizada pelas bases de dados Scielo e EBSCO, utilizando os descritores Idosos, IST, Sexualidade e Brasil e o operador booleano AND. A seleção dos estudos foi independente e cegada. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra entre 2016 e 2023. Critério de exclusão: artigos que não contemplassem o cenário de saúde brasileiro. **Resultados:** Constatou-se que a prática sexual sem uso de preservativos entre idosos é seis vezes maior do que entre jovens, desencadeando números crescentes de ISTs, como Hepatites B e C, Sífilis e HIV entre essa faixa etária. A vida sexual desse grupo é pouco abordada, favorecendo o desconhecimento dessa população a respeito dos métodos profiláticos e dos riscos das ISTs. Ademais, dados populacionais evidenciam circunstâncias que favorecem a ocorrência de ISTs. Como exemplo, nota-se o aumento do uso de medicamentos para impotência, favorecendo a prática sexual, associado a restrição ao uso de preservativos, por reduzir a sensibilidade e dificultar a ereção, ou ainda alterações fisiológicas, como o afinamento da parede vaginal, que facilitam a contração de infecção. **Conclusão:** Devido à carência de estudos epidemiológicos e ao tabu sobre a sexualidade idosa, ocorre um aumento na prevalência de ISTs entre pessoas da terceira idade. Assim, faz-se necessária maior criação e efetividade de políticas públicas de saúde sexual voltadas a essa minoria.

**Descritores:** Idosos; IST; Sexualidade.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Impacto da saúde mental no tratamento da disforia de gênero na população transgênero adulta

*Impact of mental health in the treatment of gender dysphoria in the adult transgender population*

BRENDA LUIZA LACERDA COMISSÁRIO<sup>1</sup>, BÁRBARA ELLOAR DELLABRIDA DE ANDRADE E FARIA<sup>1</sup>, CINDY STEPHANIE ESTEVES DE LIMA<sup>1</sup>, AMANDA OLINDA OLIVEIRA COIMBRA<sup>1</sup>, JOSÉ MARIA BARROS BARCELOS JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS-BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS - BRASIL - EMAIL: BRASCUBA@UOL.COM.BR

## RESUMO

**Introdução:** Disforia de gênero (DG) é um transtorno que ocorre devido a inconformidade entre o sexo atribuído ao nascimento e a identidade de gênero. Atualmente, a DG não é relatada como uma patologia ou transtorno mental, sendo reconhecida como uma condição. Devido ao estigma, discriminação e problemas sociais, os indivíduos com DG possuem maiores índices de depressão e ansiedade. Nestes casos, é necessário tratamento direcionado a saúde mental, respeitando a autonomia e legitimizando a diversidade de gênero. **Objetivo:** Demonstrar o impacto da saúde mental no tratamento da DG na população transgênero adulta. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre a repercussão psíquica em indivíduos transgêneros adultos com DG, foram selecionados 4 artigos das bases de dados MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores “saúde mental”, “disforia de gênero” e “pessoas transgênero”, juntamente com o operador booleano “AND”. A seleção dos artigos foi realizada de forma cegada, os artigos incluídos abordaram a temática na íntegra, sendo restrito aos idiomas inglês e português. Foram excluídos os artigos não relacionados ao tema. **Resultados:** Durante a afirmação de gênero, intervenções medicamentosas e cirúrgicas podem ser basilares. Estudos evidenciam que caso não haja alteração na capacidade do indivíduo de consentir e de entender os riscos e benefícios, a sintomatologia mental não deve impedir o início ou continuidade do tratamento, existindo, inclusive, relatos mostrando diminuição de ansiedade quando mudanças físicas são observadas. Porém, quando o uso de substâncias, deficiência cognitiva ou outras doenças psiquiátricas tornam-se prejudiciais para o entendimento do paciente, é fundamental uma avaliação individual para definir a necessidade de psicoterapia. **Conclusão:** Quando a inconformidade da DG é aumentada por sintomas psiquiátricos, é importante à ajuda psicológica, usando a escuta ativa da psicoterapia para determinação de seus próprios caminhos. Como consequência, há mudanças a respeito de auto aceitação, esperança e resiliência quando sujeitos há situações hostis.

**Descritores:** Saúde mental; Disforia de gênero; Pessoas transgêneros.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O cenário de vulnerabilidade vivido por gestantes em situação de rua: uma revisão integrativa

*The vulnerability scenario experienced by pregnant women living on the streets: an integrative review.*

ANA LUIZA LOPES DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>, GIOVANNA SOUZA DUMONT<sup>1</sup>, IARA AUNA DUARTE<sup>1</sup>, ISABELA MATOS VICÓPULOS<sup>1</sup>, LARISSA SILVA LOPES<sup>1</sup>, LETÍCIA LEMOS JARDIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

<sup>2</sup>DOCENTE VINCULADA AO DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LETICIAJARDIM@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** A precariedade das condições de vida de gestantes em situação de rua representa uma barreira para a manutenção da saúde da mãe e do feto. **Objetivos:** Identificar, a partir de uma revisão integrativa, os determinantes sociais que dificultam o acesso das gestantes em situação de rua à atenção primária à saúde, bem como descrever as consequências da ausência de moradia na gestação. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “gravidez”, “pessoas em situação de rua” e “cuidado pré-natal”. Os critérios de inclusão foram: apresentar relação com a pergunta norteadora; ser estudo original, publicado nos últimos anos, em inglês ou português. Artigos pouco conclusivos e/ou baixa qualidade metodológica foram excluídos. **Resultados:** A realidade das gestantes em situação de rua é considerada um fator de risco social. A exposição à violência, a inexistência de uma rede de apoio e ausência de educação em saúde contribuem para o aumento da exposição dessas mulheres a condições de vulnerabilidade e insegurança. O pré-natal, mesmo disponibilizado de forma gratuita, é pouco procurado devido a barreiras físicas e psicológicas, que dificultam o acesso e resultam em complicações potencialmente evitáveis durante o período perinatal. Outro aspecto importante é a dependência química conjugada a gravidez e o desconhecimento de muitas mulheres sobre as consequências da utilização de certas substâncias. Ainda, os artigos selecionados indicam que a escassez de políticas públicas direcionadas a esse público apresenta parcela de responsabilidade no agravamento desta problemática. **Conclusão:** Existe a necessidade de implementação de estratégias estatais efetivas para o acolhimento das gestantes em situação de rua, visando a construção de grupos de apoio, promoção da educação em saúde, planejamento familiar e melhorias das condições de vida dessa população. Ademais, nota-se a importância de estudos abrangentes sobre a população em situação de rua.

**Descritores:** Gravidez; Pessoas em situação de rua; Cuidado pré-natal.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# O impacto das alterações sociais, culturais e econômicas no perfil nutricional dos povos indígenas

*The impact of social, cultural and economic changes on the nutritional profile of indigenous people*

GIULIA ARAUJO UBIRAJARA<sup>1</sup>, GABRIELA AMARAL CARVALHO<sup>1</sup>, ISABELA ASSIS ROMANHOLO<sup>1</sup>, ÍSIS MAGALHÃES FUJII<sup>1</sup>, SUMAYA GIAROLA CECILIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.

<sup>2</sup> ENFERMEIRA DOUTORADA EM ENFERMAGEM. DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. EMAIL: SUMAYA.CECILIO@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Conhecer o perfil nutricional de uma população é um importante indicador da condição de saúde, pois associa-se ao grau de vulnerabilidade a doenças. Destaca-se a relevância de estudos voltados aos povos indígenas brasileiros, suscetíveis a distúrbios nutricionais. Isso se deve a migrações forçadas, instalação de novos regimes econômicos e diminuição dos limites territoriais, que resultaram em alterações culturais e ambientais, levando à adoção de novos hábitos, como a substituição de alimentos tradicionais por industrializados e a diminuição da prática de atividade física. As implicações dessa nova realidade estão relacionadas à desnutrição infantil, anemia ferropriva, sobrepeso, hipertensão arterial e diabetes. **Objetivo:** Identificar o impacto das alterações dos hábitos de vida dos povos indígenas em seu perfil nutricional. **Método:** Revisão integrativa de artigos nas bases de dados MEDLINE e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “Índios sul-americanos”, “Dieta” e “Antropometria”. Foram incluídos artigos de estudos transversais de 2003 a 2022 e excluídos artigos de revisão e estudos de metanálise. Através da leitura dos títulos e resumos, selecionou-se os mais adequados de acordo com o objetivo proposto. **Resultados:** Observa-se singularidade na transição nutricional entre as populações indígenas de cada região, porém há convergência para dietas ricas em gorduras e açúcares. Isso está relacionado com o déficit de crescimento e anemia em crianças, impactando no desenvolvimento intelectual e tornando-as mais suscetíveis a infecções. Ademais, a população adulta sofre com altos índices de obesidade e sobrepeso. **Conclusão:** A dificuldade na produção de alimentos de forma tradicional devido à mudança de seus hábitos levou à queda da qualidade do perfil nutricional da população indígena. Porém, a maioria dos artigos analisados não são recentes, sendo necessária a realização de estudos adicionais, pois a escassez de dados atualizados sobre a condição de saúde dessas populações dificulta a elaboração de políticas públicas para a melhoria de sua condição nutricional.

**Descritores:** Índios Sul-americanos; Dieta; Antropometria.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Panorama atual e impactos do rastreamento do câncer de colo uterino na população carcerária

*Current perspectives and impacts of cervical cancer screening in the prison population*

Laura Campos Santos<sup>1</sup>, Lara Pinto Moreira<sup>1</sup>, Mariana de Paula Dias<sup>1</sup>, Pietra Paschoalino Boareto<sup>1</sup>, Liv Braga de Paula<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil.

<sup>2</sup> Docente da disciplina de Saúde da Mulher do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil.  
Email: liv.paula@cienciasmedicasmg.edu.br.

## RESUMO

**Introdução:** O Câncer de Colo Uterino (CCU) é o quarto mais comum em mulheres, com cerca de 530.000 diagnósticos anuais. Pode ser precocemente detectado pelo exame Papanicolaou, oferecido no Brasil para mulheres com faixa etária entre 25 a 64 anos. Entretanto, percebe-se uma restrição ao acesso da triagem à população carcerária, sendo essa uma questão de saúde pública. **Objetivo(s):** Avaliar o panorama da realização do exame citopatológico de CCU na população carcerária e seus impactos. **Método:** Revisão integrativa a partir da busca de artigos científicos na base de dados, MEDLINE, utilizando os descritores “Pap Smear” e “Incarcerated Women”, separados pelo operador booleano “And”. Foram incluídos artigos produzidos entre 2005 e 2022 e excluídos aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. **Resultados:** Estudos brasileiros demonstraram que 50% das mulheres encarceradas não realizaram a triagem durante a detenção. Dessas, 58,4% atribuíram a culpa à falta de oferta. Soma-se ainda a má comunicação de informações a respeito da saúde feminina às detentas. Entretanto, cerca de 94% das encarceradas estavam dispostas a realizar a triagem. Fatores de risco para o CCU, como baixo nível socioeconômico, sexarca precoce, múltiplas parcerias e tabagismo, estão presentes em alta porcentagem nas detentas. Destaca-se, ainda, baixo acesso à assistência médica preventiva antes do encarceramento. O cenário corrobora com um risco de desenvolvimento de CCU de quatro a cinco vezes maior em mulheres encarceradas acima dos 40 anos. Dados revelam 3,2% dos exames com anormalidades de alto grau no sistema penitenciário brasileiro, enquanto na população geral encontram-se entre 0,3 a 0,9%. **Conclusão:** Percebe-se vulnerabilidade da população carcerária em desenvolver CCU, situação agravada pela deficiência de acesso. Reflete-se a importância de uma rede de serviços que ofereça atenção integral à saúde da mulher privada de liberdade.

**Descritores:** Teste de Papanicolaou; Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do Útero; Prisões.

## RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

# Prevalência de transtornos alimentares em minorias sexuais: uma revisão integrativa

*Prevalence of eating disorders in sexual minorities: an integrative review*

ALEXANDRE SILVEIRA BORGES DE ANDRADE FILHO<sup>1</sup>, ANA CAROLINA BOTREL CUNHA<sup>1</sup>, ALEXANDRE DE AGUIAR FERREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ACADÊMICOS DO 8º PERÍODO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

<sup>2</sup>MÉDICO ESPECIALISTA EM PSIQUIATRIA, DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL.

EMAIL: ALEXANDRE.FERREIRA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

## RESUMO

**Introdução:** Os transtornos alimentares são perturbações persistentes na alimentação ou no comportamento relacionado à mesma, cuja literatura majoritariamente aborda as suas amostras de uma forma generalizada, não levando em consideração que grupos como a comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual) tem características e vivências diferentes de grande parte da população. Como a discriminação e preconceito afetam a saúde mental dos mesmos, a ocorrência de distúrbios como transtornos de ansiedade, depressão e transtornos alimentares podem ser facilitados, os quais frequentemente ocorrem em conjunto, tornando interessante observar o que a literatura traz sobre os transtornos alimentares nessa população. **Objetivo:** Realizar revisão sobre a prevalência de distúrbios alimentares em minorias sexuais. **Metódos:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SpringerLink, portal SciELO e Google Scholar, delimitando-se o período de 2016–2022 e sem restrição de tipo de estudo e língua. Foram utilizados os descritores “Transtorno da Compulsão Alimentar”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Prevalência” em português e em inglês. **Resultados:** Os Transtornos Alimentares mais avaliados pelos estudos selecionados foram a Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA). Os estudos selecionados relataram uma maior prevalência e comportamentos de risco para transtornos alimentares em minorias sexuais e de gênero quando comparado a heterossexuais cisgêneros. Os estudos encontraram também nessa comunidade grande insatisfação com o próprio corpo e uma grande associação desta com transtornos alimentares. **Conclusão:** Visto que a prevalência de transtornos alimentares como a AN, a BN e o TCA na comunidade LGBTQIA+ é maior quando comparada à maioria heterossexual cisgênera, releva-se a importância do combate à discriminação que pode predispor comportamentos de risco e os transtornos em si, além da promoção do autoamor para evitar quadros de baixa autoestima.

**Descritores:** Prevalência; Transtorno da Compulsão Alimentar; Minorias Sexuais e de Gênero.